



SELIMEL

GRUPO DE TRABALHO 11
LEITURA DA CRISE OU CRISE DA LEITURA:
DISCUTINDO A LITERATURA NA/DA EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENADORES: Derivaldo dos Santos (UFRN)
Fábio de Sousa Dantas (UFPB)

CULTURA AFRICANA NA EJA: REFLETINDO
SOBRE REPRESENTAÇÕES DE SUJEITOS E SENTIDOS

Djário Dias de ARAÚJO
djariodias@hotmail.com
UFPE

Maria Lúcia Ferreira de Figueirêdo BARBOSA
luciafgv@yahoo.com.br
UFPE

A diversidade é uma característica comum às turmas da EJA (Educação de Jovens e Adultos) em todo o Brasil, por isso, desenvolver atividades de leitura e escrita, baseadas em temas relacionados a questões de diversidades racial e cultural é de fundamental importância, pois isso propicia reflexões sobre nossa constituição, bem como nossa representação como sujeitos. O conhecimento de nossas origens, bem como da história da formação da nossa cultura podem fortalecer questões identitárias, oportunizando o debate sobre este tema e valorizando nossa história. O PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) publicou que 46,1% dos brasileiros disseram que eram brancos, 45% pardos e apenas 8,1% negros. Esses dados, decididamente, não estão de acordo com a realidade e debater sobre esta questão é preciso. Diante disto, foi desenvolvida uma sequência didática em que vivenciamos situações de leitura, oralidade, análise linguística e produção escrita focados na temática citada. Os estudantes tiveram a oportunidade de ler e analisar diversos textos, de debater sobre o tema proposto, de conhecer um pouco da história do continente africano através de suas lendas, entre outras atividades. Esta proposta foi aplicada numa escola da rede municipal do Recife, composta de 30 estudantes, com idades entre 16 e 65 anos. Tivemos como referencial teórico as contribuições de Rojo (2000), Marcuschi (2008), Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004). Ao final da sequência, observamos o avanço dos discentes na leitura, oralidade e produção escrita. Baseados nas muitas lendas africanas que estudamos, estes alunos fizeram as suas lendas, que resultaram num livro de lendas, que foi socializado com outras turmas. Sentimos que o espaço do ensino de língua materna na escola teve um novo significado para os estudantes, pois não só aprenderam questões pedagógicas, mas resgataram e valorizaram sua identidade.

Palavras-chave: Sequência didática. EJA. Diversidade

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NO TEXTO
LITERÁRIO DE AUTORIA FEMININA EM SALA DE AULA

Suelen Oliveira de BRITO
suelenbrito@outlook.com.br



Universidade Federal da Paraíba

As dificuldades que permeiam a leitura do texto literário em sala de aula como sabemos são muitas, de forma que se torna necessário um olhar atento a essa prática. Pensando na complexidade da questão, compreendemos que é sempre válido propostas de ensino que reflitam as metodologias existentes e que façam o professor perceber que é possível colocá-las em prática. Além disso, a literatura de autoria feminina tem sido a muito tempo apagada dando lugar a um cânone predominantemente masculino na academia e nos livros didáticos. Por isso, faz-se importante que os alunos tenham contato de modo a terem acesso a uma literatura que lhes foi renegada. Pensando nisso, este trabalho tem por objetivo propor uma prática de leitura literária que incentive a leitura e a reflexão do texto literário em sala de aula trabalhando a representação feminina nos contos *A moça tecelã* e *Entre a espada e a rosa*, de Marina Colasanti no Ensino Fundamental. Para isso, nos valem do “Método Receptional” baseado na teoria da *Estética da Recepção* e elaborado pelas autoras Bordini e Aguiar. O método prioriza a participação ativa do aluno, de forma que a sua voz ecoe pela sala tanto quanto a do professor, podendo dessa forma, conhecer os textos, questionar-se e participar ativamente do processo de ensino aprendizagem de modo a ampliar seu *horizonte de expectativas*. Assim, esperamos que o aluno/leitor possa conhecer os textos literários e desvendá-los de modo a perceber a leitura em sala como um momento prazeroso que lhe proporcione conhecimentos que não irão ficar só na escola, mas que serão levados para a vida.

Palavras-chave: Leitura literária. Método Receptional. Ensino.

O TEXTO POÉTICO EM SALA DE AULA: ESSE BEM INCOMPREENDIDO

Valdenides Cabral de Araújo DIAS
valdenidesdias@hotmail.com
Literatura e Sociedade
UFRN/CERES

O presente estudo tem por objetivo discutir a subutilização do texto poético em salas de aula do Ensino Fundamental. Partimos do conceito candidiano de literatura, enquanto bem que deve chegar a todos, para que através dela possamos atingir a nossa cota de humanidade. O texto poético precisa encontrar no espaço escolar a receptividade de seus pares para que alcancemos o objetivo pretendido por Candido (1988) e Pinheiro (2007). A escola como agência de letramentos (COSSON, 2007), alicerçada nos Parâmetros Curriculares (PCN) precisa repensar o que faz e o que tem feito do texto literário em sala de aula, mais especificamente, com o texto poético. Quando Zilberman (2008), propõe a leitura como exercício que conduz à compreensão do texto literário, ressalta que essa aproximação do aluno com a literatura promove a sua autoafirmação em relação aos significados que podem trazer para as suas experiências pessoais (quando a leitura é feita individualmente) e para as vivenciadas em sala de aula (no ato da leitura coletiva). A sua quase não abordagem em sala de aula distanciando o aluno de uma das espécies do texto literário impede o aluno de desenvolver um letramento mais amplo que o oferecido por outros gêneros. Devemos pensar que a leitura do texto literário em geral não se presta a fins pragmáticos e, menos ainda, como pretexto para o ensino de gramática. Os resultados aqui apresentados apontam para: a) falta de empatia

do professor com o texto poético; b) exploração inadequada no livro didático; c) inexistência de projetos de leitura; d) proposição de leitura do texto poético.

A LITERATURA SIMBOLISTA: UMA ANÁLISE SOBRE O RACISMO NA POESIA DE CRUZ E SOUSA

Fabíola Jerônimo DUARTE
fabiolla-mf@hotmail.com
IFPB

A Literatura Brasileira apresenta uma infinidade de produções que, não apenas tematizam diversos assuntos, mas também, retratam por meio das palavras, acontecimentos e sentimentos vivenciados por autores de diferentes épocas da nossa história. No tocante a isso, a literatura do poeta simbolista Cruz e Sousa, discute o racismo em seus escritos de forma clara e realista. Tornando-se assim, uma literatura expositiva dos descontentamentos com o lugar social que era reservado ao negro na sociedade do século XIX, assim como, em relação às ações de racismo e discriminação que sofriam. E é nesse ambiente de revoltas, que a poesia de Cruz e Sousa emerge como palco de denúncias contra as desigualdades raciais. Diante disso, objetivamos com este artigo, expor a literatura de Cruz e Sousa como um meio para incentivar a leitura literária na sala de aula, ao mesmo tempo em que abre espaço para discutir a questão do preconceito e discriminação em relação à cor negra, trabalhando um tema presente no meio social de modo mais consciente e mais humano. Para isso, utilizamos como aporte teórico, Amaral (2005) e Maia (2005), no que concernem as considerações acerca do poeta Cruz e Sousa, bem como, Cosson (2012) sobre o trabalho com a literatura em sala de aula. Portanto, essa pesquisa trata-se de uma análise bibliográfica da obra Broquéis, de Cruz e Sousa. Os resultados da pesquisa evidenciam que a poesia simbolista, em especial a de Cruz e Sousa, expôs de forma contundente, o lugar relegado ao negro na sociedade burguesa, sendo assim, uma produção literária que tematiza o preconceito racial de modo subjetivo, mostrando-se assim, como um recurso de relevante importância para abordar o preconceito e a discriminação racial em sala de aula.

Palavras-chave: Literatura. Cruz e Sousa. Poesia. Racismo.

LETRAMENTO LITERÁRIO: LEITURA DE CHÃO DOS SIMPLES NA CONSTRUÇÃO DE SABERES

Simara Ribeiro Gomes da Cunha LIMA
simararica@hotmail.com
ProfLetras UFRN
Camila Flávia Soares de Figueiredo MENDES
camilanatal@yahoo.com.br
ProfLetras UFRN
Derivaldo dos SANTOS
sderivaldo10@gmail.com
UFRN



O ensino de literatura tem suscitado inúmeras críticas quanto a sua efetivação por diversos teóricos da área, nas últimas décadas. No entanto, mesmo diante de uma possível crise, é perceptível que o texto literário dentro da sala de aula, quando trabalhado numa perspectiva significativa para o aluno, alcança resultados positivos na construção de saberes. Para isso, propomos uma experiência de leitura com contos integrantes do livro **Chão dos Simples**, do escritor norte-rio-grandense Manoel Onofre Júnior, via letramento literário. Nosso objetivo é discutir a importância do ensino literário e o seu papel como instrumento de empoderamento social, cultural, intelectual e ideológico. Para tanto, tomamos como base: Antonio Candido (1995), em seu ensaio “O direito à literatura”, que aponta o saber literário como um fator de humanização, sendo dessa forma, um bem incompressível, logo, indispensável; Antoine Compagnon (2009), com sua obra *Literatura para quê?*, que traz uma sistematização acerca do ensino literário e a sua pertinência tanto na vida do homem como na sala de aula; Llosa (2004) em seu artigo “A literatura e a vida”, bem como o ensaio de Leyla Perrone-Moisés (1996), “Literatura para todos”. Como base teórica para o letramento literário, destacamos Rildo Cosson (2014) e sua obra *Letramento Literário: teoria e prática*, na qual o autor traça o caminho que vem seguindo o ensino literário nas últimas décadas, ressalta a importância do ensino com o texto literário dentro da sala de aula e apresenta o letramento literário como paradigma norteador desse ensino que resulta numa aprendizagem significativa para o aluno. Em linhas de pesquisa semelhantes, utilizamos como fundamentação teórica de algumas obras Regina Zilberman, dentre as quais, destacamos: seu artigo “O papel da literatura na escola” (2009), seu livro *A leitura e o ensino da literatura* (2012).

Palavras-chave: Letramento literário. Ensino. Conto

A TORRE ACIMA DO VÉU: REPRESENTAÇÃO DA DÍSTOPIA NO INSÓLITO FICCIONAL BRASILEIRO

Thaíse Gomes LIRA

thaiserevisao@gmail.com

Grupo de pesquisa Variações do insólito: do mito clássico à modernidade
UFPB

Luciane Alves SANTOS

luciane.ufpb@gmail.com

Grupo de pesquisa Variações do insólito: do mito clássico à modernidade
UFPB

Este trabalho apresenta as evidências do gosto do jovem brasileiro por leituras, entre elas a Distopia, ramificação da Ficção Científica e vertente do Insólito Ficcional. Sua Fundamentação Teórica traz as contribuições de Abreu (2006), Eagleton (2003), Failla (2016), Faraco & Moura (2010), Figueiredo (2009), García (2013), Hilário (2013), Lajolo (1982, 1992), Morgendorff (2012), Pavlovski (2012), Perrone-Moisés (2016), Todorov (2013) e Zilberman & Rösing (2009), que abordam a relação entre o jovem e a leitura, a Distopia, a FC e o Insólito ficcional. Em seu caráter quantitativo, nosso trabalho também analisa informações do site *Skoob* e das pesquisas *Retratos da leitura no Brasil* e *Índices de Leitura – Distopias*. O estudo apresenta ainda uma análise da vertente distópica, suas características fundamentais e contexto de surgimento de sua nomenclatura. Em um segundo momento, elencamos os traços distópicos do

corpus A Torre Acima do Véu (2014), da autora paraense Roberta Spindler, uma das pioneiras na vertente, na Literatura Brasileira. Após análise dos dados, comprovamos que o brasileiro entre 10 e 30 anos tem um ritmo regular de leituras e prefere os *best-sellers*, mas também lê os cânones por fruição – embora em menor escala, devido às suas demandas escolares. Distopias canônicas, como *1984*, de Orwell, e contemporâneas, como *a de Spindler* (2014), estão entre essas leituras e são instrumentos relevantes de formação de leitores no Brasil.

Palavras-chave: Insólito ficcional. Distopia. Formação do Leitor.

LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA A PARTIR DA ANTOLOGIA **POEMAS QUE ESCOLHI PARA AS CRIANÇAS**, DE RUTH ROCHA

Camila Flávia Soares de Figueiredo MENDES
camilanatal@yahoo.com.br

UFRN

Maria do Socorro Maurício de Queiroz ÂNGELO
socorroangelo@yahoo.com.br

UFRN

Situado na grande área de Literatura e Ensino, este trabalho desenvolve-se no âmbito do Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), inserido na proposta de intervenção realizada em turma de sexto ano do ensino fundamental em uma escola pública estadual situada em Natal RN. Visando contribuir com a vivência literária dos alunos, ao partir da leitura efetiva e integral de obras, esta proposta busca também reafirmar e fortalecer o papel da literatura no ensino de língua materna, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos e críticos por meio da força humanizadora da literatura. A prática do letramento literário será desenvolvida a partir do livro *Poemas que escolhi para as crianças*: antologia de Ruth Rocha (2013), através do modelo de sequência básica de Cosson (2007). Iremos nos apoiar nos estudos de Zilberman (2008; 2012), Pinheiro (2002; 2006) Iser (1979), Todorov (2010), Zumthor (2014). A antologia apresenta capítulos organizados por temas, com diversos autores de épocas distintas. Dessa intervenção, apresentamos uma das atividades com poemas selecionados do capítulo “família”, na qual convidamos o aluno a refletir sobre o tema trazendo sua experiência de vida e a projetar sua subjetividade. Ao propor a leitura do livro completo, selecionando alguns dos poemas para realização de atividades específicas e direcionadas, oferecemos aos alunos a oportunidade de uma experiência de leitura mais significativa, inclusiva, em contraponto ao que é oferecido pelo livro didático, que explora lateralmente as potencialidades da leitura literária.

Palavras-chave: Leitura literária. Ensino. Letramento Literário. Antologia de poemas.

“AS ESTRELINHAS CANTAM COMO GRILOS”: OS LEITORES E A LINGUAGEM FANTÁSTICA EM “DORME, RUAZINHA... É TUDO ESCURO...”, DE MARIO QUINTANA

Francisco Martins MORAIS-JUNIOR
professormartins2013@gmail.com
GELCE/UERN



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

Cássia de Fátima Matos dos SANTOS
cassiafmsantos@gmail.com
GELCE/UERN

Este artigo é fruto de uma pesquisa aplicada e desenvolvida durante o curso de Mestrado Profissional em Letras. Ela é parte da dissertação que tem como temática abordada em sua gênese a relação entre os leitores e a poesia de Mario Quintana. O objetivo geral é investigar como os leitores se relacionam com a linguagem fantástica do poema *Dorme, ruazinha... É tudo escuro...*, de Mario Quintana. Além disso, investigam-se as categorias da estética da recepção nos comentários produzidos por esses estudantes, a partir das leituras realizadas durante a aplicação de um projeto de intervenção escolar. Os leitores são estudantes do 9º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal Professor Antônio Guerra, em Linda Flor, Assu/RN. Para a constituição do *corpus* da pesquisa, foram coletadas produções textuais, como também questionários respondidos pelos estudantes. Este artigo apresenta uma metodologia descritiva, interpretativa e qualitativa de análise dos dados. A base teórica ancora-se nos postulados de Wolfgang Iser (1996a, 1996b), Antonio Candido (2004), T. S. Eliot (1972), Octavio Paz (1993), Jacqueline Held (1980), Hélder Pinheiro (2007) e Rildo Cosson (2006, 2014). Os resultados obtidos evidenciaram que a linguagem poética e fantástica tem poder de encantar e de estimular o imaginário; tem poder de fazer os leitores refletirem sobre seus sentimentos, atitudes e sobre suas relações com o poema de Quintana e com o mundo que os cerca; ademais possibilita aos leitores fazer uma reflexão mais ampla e crítica sobre aspectos sociais evidenciados no poema, como também a exposição de seus anseios, sonhos e desejos.

Palavras-chave: Leitores de poesia. Linguagem fantástica. Poesia de Mario Quintana.

MODERNIDADE E ENSINO DA LITERATURA BRASILEIRA
CONTEMPORÂNEA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS CONTOS *CIRCUITO*
FECHADO, DE RICARDO RAMOS, E *PARQUE*, DE RICARDO DAUNT

Sérgio Linard Neiva PIMENTA
linardsergio@gmail.com
UFRN
Derivaldo dos SANTOS
sderivaldo10@gmail.com
UFRN

Velocidade (ve.lo.ci.da.de): *s.f.* 1. Relação entre o tempo do percurso e o espaço percorrido. A definição do dicionário para o vocábulo velocidade ganha aspectos diferentes nas diversas áreas do conhecimento. No dia a dia, aplica-se o termo como algo positivo e que deve ser conquistado; quanto mais veloz, mais lucrativo e melhor. Diante dessas perspectivas, sabe-se que as obras literárias não estão alienadas do mundo social tendo ora função refratora, ora reflexiva (MÉDVIÉDEV, 2016). A partir de tais considerações, este trabalho se ocupa de uma investigação literária dos contos *Circuito Fechado*, de Ricardo Ramos, e *Parque*, de Ricardo Daunt, buscando analisar pontos de



contato entre esses textos e a realidade social cada vez mais preocupada com a velocidade. A análise comparativa dos contos, que tomou como base teórica as proposições de Carvalhal (2013), Nitrini (2000) e outros, procurou entender como a velocidade intrínseca às sociedades do século XXI é retratada nos dois contos. A comparação das duas narrativas proporcionou as conclusões de que tanto *Circuito Fechado* quanto *Parque* abordam o tema da velocidade na rotina humana, em locais públicos e privados, por meio de uma construção sintagmática curta marcada pela ausência (ou pouca utilização) de elementos de ligação como preposições e/ou conjunções, bem como pelo emprego de verbos que indicam ações breves. Tem-se, portanto, dois contos que se comunicam em relação à estrutura, e se abrem às questões sociais contemporâneas, conduzindo o indivíduo ao conhecimento de uma realidade exterior ao texto e que contribuem para os estudos da modernidade literária em salas de aula do ensino básico.

Palavras-Chave: Modernidade na literatura. Ensino. Literatura Comparada. Velocidade.

LENDAS PARA JOVENS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Maria Aparecida de Almeida REGO
cidinhalettras_ufrn@yahoo.com.br

UFRN

Elis Betânia Guedes da COSTA
elis.guedes@ifrn.edu.br

IFRN

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência desenvolvida com a obra *Lendas brasileiras* (1945), de Luís da Câmara Cascudo. A obra contempla uma reunião de lendas divididas pelas respectivas regiões geográficas do país. Essas histórias coletadas por Cascudo, ainda na década de 1940, apresentam uma variante de narrativas que dão conta de riqueza popular do país. Nosso trabalho utilizou como referência a edição *Lendas brasileiras para jovens* (2006), adaptada para o público jovem que conta também com ricas ilustrações. Nosso objetivo foi proporcionar a leitura do texto literário para turmas de 1º ano de Ensino Médio do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Campus Zona Norte, em 2016. Tomamos como aporte teórico as orientações de Rildo Cosson em *Letramento Literário* (2009). Usamos como estratégia metodológica a Sequência Didática Expandida constituída das seguintes etapas: motivação, introdução, leitura, intervalo, primeira interpretação, contextualizações, segunda interpretação, expansão. Essas etapas estão sistematizadas de uma forma que melhor conduz o estudo do texto literário na perspectiva do letramento. Nosso olhar recairá sobre a recepção dessa obra por leitores contemporâneos, a aproximação com repertório cultural dos alunos, o diálogo com outras linguagens, bem como a atualização da obra aproximando-a ao momento presente de leitura a partir de relações com o mundo sociocultural. Ao final da sequência didática, conseguimos alcançar nosso objetivo, uma vez que os alunos realizaram as leituras solicitadas com satisfação e aplicaram os conhecimentos adquiridos na construção de uma sala temática, na qual dialogaram e apresentaram “peças teatrais”, na elaboração de “memes” para internet baseadas nos textos de



Cascudo, bem como na coleta de narrativas que se perpetuam no imaginário de uma localidade e contribuem para a construção de identidade.

Palavras-chave: Lendas Brasileiras. Sequência didática. Ensino Médio

POEME-SE

Ângela Barbosa de SANTANA
miragemsantana@gmail.com
SEDUC – PE

A leitura é um processo complexo que envolve a capacidade simbólica e de interação do ser humano por meio da palavra, signo variável e flexível marcado pela mobilidade contextual, principalmente no texto poético. Já a leitura-mundo trata da recriação dos sentidos existentes no texto, quer sejam expressos ou simplesmente intuídos a partir da experiência de vida do leitor, ampliando e enriquecendo o sentido imediato daquilo que é lido. Uma leitura-mundo para despertar o sujeito-leitor adormecido em cada um deles, leitores competentes que continuam a aprender durante a vida através da leitura, instrumentalizando-se para um protagonismo comunicativo. A relação de cambio estimulada pela escola deixa pouco espaço para a gratuidade da leitura (GEBARA, 2002). O texto poético ajuda a extrapolar a leitura utilitária e/ou de decodificação ainda trabalhada na escola. Este trabalho pretende discutir os resultados obtidos com a experimentação/fruição de leituras significativas de poemas, levando os alunos a apropriarem-se do sentido, da linguagem e dos mecanismos do fazer poético de tal maneira que os habilite a se expressarem com poemas. O objetivo é aproximar o jovem do poema desafiando-o a ver as palavras por outros ângulos. “Chega mais perto e contempla as palavras. Cada uma tem mil faces sob a face neutra. E te pergunta, sem interesse pela resposta pobre ou terrível que lhe deres: Trouxeste a chave?” (DRUMMOND, 1945). Através de ações interdisciplinares de fruição leitora e escrita (roda de leitura, palestra, debate, pesquisa, exposição e sarau), culminando com uma mostra literária para socialização das produções estudantis, é possível diagnosticar nos estudantes um encantamento com as palavras que extrapola as leituras obrigatórias e utilitárias do cotidiano.

Palavras-chave: Leitura. Poema. Sujeito-leitor

A LITERATURA INFANTIL X LETRAMENTO EM A MULHER QUE MATOU OS PEIXES

Maria da Luz Duarte Leite SILVA
lulinhaduarte@hotmail.com
UFRN
Albert Ítalo Leite FERREIRA
italo_leite@hotmail.com
UFERSA
Francisco Helton Duarte LEITE
heltonduarte79@hotmail.com
UFRN

Este estudo busca compreender as contribuições da literatura infantil no processo de letramento. Para alcançar nosso foco, tomamos como norte para essa análise a narrativa A mulher que matou os peixes de Clarice Lispector. Desta feita, apresentamos alguns aspectos históricos da literatura infantil, seu surgimento no Brasil. Na sequência

discorreremos sobre letramento, expressão tão discutida nos últimos anos na educação. Daí, consideramos de grande relevância este estudo como forma de percebermos como a literatura contribui no processo de letramento da criança, por isso, escolhemos uma obra infantil. Para dá respaldo teórico a este estudo recorreremos a alguns teóricos como: Elias José (2007), Soares (2012), Zilberman (1985), dentre outros que discutem o tema em questão. A análise da narrativa A mulher que matou os peixes, vem confirmar que os livros infantis são ferramentas importantes para o desenvolvimento do letramento do sujeito/criança, visto que proporciona o desenvolvimento da sua subjetividade, do imaginário, do prazer, poder, saber, bem como, da criticidade. Por fim, a narrativa analisada permitiu o diálogo constante da narradora – Clarice com o leitor, possibilitando, com isso, a aproximação narradora-leitor, despertando consequentemente sentimentos amigos e construção do desfecho da narrativa. Logo, podemos dizer que a literatura, é sem dúvida um paradigma que possibilita o desenvolvimento do letramento. Isso posto, por percebemos que o leitor constrói a sua história em comunhão com o mundo e com os outros. Neste caso, com um mundo ficcionalizado.

Palavras chaves: Letramento. Leitor. Literatura infantil. Subjetividade.

LEITURA DO CONTO CHAPEUZINHO VERMELHO NA ESCOLA: EXPLORANDO O CAMPO TEMÁTICO PARA CONSTRUIR SENTIDOS

Viviane Maria da SILVA
vivi_letras2008@yahoo.com.br
Centro de Estudos Linguísticos e Literários da UPE(CELLUPE)
Universidade de Pernambuco

As práticas de leitura literária na escola, sobretudo nas séries finais do Ensino Fundamental, precisam envolver os estudantes durante todo o processo que as cercam. Sendo assim, torna-se significativo que, ao propor uma leitura, a escola consiga, em alguma aspecto, estabelecer relações entre o contexto cultural dos escolares e o conteúdo temático dos textos. O presente artigo, com base na teoria linguística Sistêmico-Funcional, apresenta uma proposta de leitura do conto Chapeuzinho Vermelho para as séries finais do Ensino Fundamental a partir da exploração do campo temático do texto com base no contexto de cultura dos estudantes. Tal proposta, compõe a fase inicial de um Ciclo de Ensino e Aprendizagem de gêneros, metodologia desenvolvida pelos estudiosos da escola de Sidney para a exploração dos variados gêneros que circulam no ambiente escolar/acadêmico. O objetivo geral do estudo é tornar a leitura literária na escola mais significativa para os escolares e, de forma específica, levá-los a refletir sobre o contexto de cultura em que estão inseridos, relacionar narrativas ficcionais às suas histórias de vida e desenvolver o gosto pela leitura como fruição. Para tanto, respaldamo-nos teoricamente em: Halliday(1994), Rothery(1994;1996),Rose;Martin (2012), Solé(2012), Cosson(2012), entre outros. Como resultados, foi possível perceber um maior envolvimento dos estudantes com o texto lido e o desejo de explorar outros textos da mesma natureza a fim de verificar as possíveis relações desses com suas histórias de vida e com o contexto cultural no qual estão inseridos.



Palavras-chave: leitura. Texto literário. Ciclo de Ensino e Aprendizagem.

A TEMÁTICA DA MORTE NO CONTO “MEDO”, DE CORA CORALINA

Hildenia Onias de SOUSA

hildeniaonias@gmail.com

Rede Municipal de Ensino de João Pessoa

O trabalho com o texto literário em sala de aula demanda tempo para a escolha, necessidade de apropriações de conceitos ligados à teoria literária como: gênero literário, conceito de literatura, ou seja, tentativas de conceituação de literatura e algum conhecimento prévio sobre crítica literária, principalmente, no que tange à análise e interpretação de tais textos. Além disso, o professor precisa ser um leitor do texto literário, condição sem a qual fica praticamente impossível desenvolver um trabalho efetivo na formação do aluno leitor de literatura. Fazemos aqui uma leitura do conto “Medo”, de Cora Coralina, que poderá ser utilizada nos anos finais do Ensino Fundamental. Na primeira parte, revisitamos as concepções de literatura de Eagleton (2003), e Abreu (2006), assim como nos utilizamos do texto “A interpretação da obra literária”, de Bosi (2003) para que tenhamos uma noção fundamentada de análise e interpretação do texto literário. Nessa perspectiva, também traremos as contribuições de Candido (2004), no que tange à análise de tais textos. A segunda parte do trabalho, traz uma leitura do conto, que poderá ser utilizada como sugestão para o trabalho com o texto literário em sala de aula. O tema da morte é tratado no texto sob o viés do humor, tornando possível uma discussão sobre o assunto sem o peso que é inerente a essa questão existencial. Esperamos que o nosso olhar, enquanto professora da Educação básica, contribua para a prática de outros professores e professoras de literatura nessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: Texto literário. Interpretação. Educação básica.